



## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### ATA N.º 314 - (2/2022)

1. Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, reuniu no Ginásio-Cine a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP) em conformidade com o exposto no artigo 30.º, n.º 2 alínea c) dos Estatutos da Coletividade a fim de dar cumprimento à Ordem de Trabalhos constante da respetiva convocatória datada de quatro de dezembro de dois mil e vinte e um.
  - **Ponto n.º 1 – Aprovação da ata da Assembleia Geral da sessão ordinária de 26 de março de 2022;**
  - **Ponto n.º 2 – Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2023;**
  - **Ponto n.º 3 – Outros assuntos de interesse dos associados.**
- 1.1. A sessão teve início às 20h00, em segunda convocatória, com a presença de 65 associados, conforme registo em livro próprio, tendo sido composta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, António Cristo, Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Vânia Cruz e secretariada pelos associados José Pires e David Gonçalves.
2. O Presidente da MAG iniciou os trabalhos, saudando todos os presentes e relembrando o seguinte: Que no art.º 31 (deliberações) dos Estatutos, diz que são nulas, não produzindo qualquer efeito, as deliberações tomadas sobre matéria estranha à ordem de trabalhos das reuniões da Assembleia Geral, salvo se todos os associados efetivos estiverem presentes e houver aceitação unânime do aditamento.
  - 2.1. Posto isto, o Presidente da MAG, informa os associados que os Órgãos Sociais da Coletividade pretendem apresentar um voto de saudação aos atletas da SFUAP, pelos bons resultados alcançados, culminando num título de campeão nacional da 2.ª divisão por parte da equipa de Natação.
  - 2.2. Feita a leitura do voto de saudação por parte do Vice-Presidente do DAD, Nuno Lopes, o Presidente da MAG, propõe o alargamento desta ata a toda a Assembleia Geral.
  - 2.3. Posta a votação, o alargamento do voto de saudação a toda a Assembleia Geral foi aprovado por unanimidade.
3. De seguida, entrou-se no ponto n.º 1 da ordem de trabalhos “Aprovação da ata da Assembleia Geral da sessão ordinária de 26 de março de 2022”.
  - 3.1. O Presidente da MAG pôs a votação a dispensa da leitura da ata, tendo sido aprovada por maioria com um voto contra e uma abstenção;
  - 3.2. Em continuação, foi posta a votação a aprovação da ata, tendo sido aprovada por maioria com um voto contra e uma abstenção.



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

4. O Presidente da MAG passou de imediato ao ponto n.º 2 da ordem de trabalhos “Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2023”, tendo para o efeito, passado a palavra ao Presidente da Coletividade;

4.1. O Presidente da Direção, Joaquim Marreiros, começou por saudar todos os presentes. Disse que iria fazer primeiramente uma análise geral dos documentos, para depois poder passar a palavra aos respetivos Departamentos para uma análise mais específica. Sobre os documentos disse então o seguinte: *“Para um mandato de três anos, estão a ser cumpridos, designadamente, a boa gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais realizada por todos os Departamentos nas atividades. Os objetivos essenciais são: o reforço da organização, a modernização e inovação dos procedimentos administrativos, a formação dos trabalhadores. No orçamento, vamos continuar a criar condições para aumentar a receita, controlar as despesas e aumentar o investimento”*.

Relativamente ao **DAF**, disse que se vai continuar o processo de modernização dos serviços por secção, consolidando as alterações já efetuadas, nomeadamente na atualização dos módulos da ética e no âmbito da secção de compras e gestão de stocks. Afirma que irá haver um prosseguimento das medidas de melhoria, a modernização das secções de recursos humanos, da contabilidade, inventário e património para agilização dos processos e métodos de trabalho e, por consequência, garantir mais qualidade dos serviços prestados aos associados. Afirma também que vai continuar a empenhar-se com urgência na contratação de um técnico de comunicação, garantindo uma maior e melhor comunicação com os associados, assegurando também a promoção e divulgação das atividades envolvidas pela Coletividade e, conseqüentemente, contribua para o aumento do número de inscritos. Continuou dizendo que *“foi feito um contacto com vários técnicos da comunicação e temos quase fechado um acordo com o técnico, que é exatamente da área associativa e desportiva que provavelmente vai satisfazer as nossas necessidades. Considerando que as instalações designadamente a sede social, as piscinas, o Ginásio-Cine e o Garrett são prioridades, iniciará os processos de estudos, de viabilidade e elaboração de projetos para construção, recuperação e requalificação das mesmas. Nós, neste momento, já temos connosco dois estudos, um às estruturas das piscinas e do Ginásio-Cine realizado pelo Instituto de Soldadura e Qualidade, que nos indica o que se pode realizar com estas estruturas. O outro, é um estudo geológico deste terreno. É possível fazer aqui instalações modernas para efetivamente satisfazerem as necessidades e o futuro da nossa Coletividade*.

Sobre o **DAD** disse ter como grande prioridade continuar a controlar os gastos e a manutenção, com objetivos e metas para reduzir, entre outros, custos energéticos. Outra questão essencial disse ser a continuação da parceria através da assinatura do Contrato Programa de desenvolvimento desportivo,



“**Contrato Programa Almada à Prova de Água**”, que é uma mais-valia para a gestão das piscinas, contribuindo para reduzir custos com pessoal. Disse ainda que, outras medidas de gestão importantes para reduzir custos de funcionamento das instalações e equipamentos são o desenvolvimento do plano de manutenção e plano de higiene e limpeza.

Sobre o **DAC**, disse que as prioridades são: continuar a implementar medidas de autoproteção; a redução das coberturas de fibrocimento das instalações e substituição de pimenteiros, concluindo o processo de atualização do Regulamento Interno do Parque de Campismo; melhorar a gestão do pessoal; reforçar a vigilância e segurança; e ainda de garantir através de investimentos as melhores condições para os associados campistas satisfazendo as suas necessidades, assegurando ao mesmo tempo os rendimentos indispensáveis para a sustentabilidade da atividade.

Sobre o **DACR**, disse que os protocolos com a Câmara Municipal de Almada (CMA), se revela insuficiente. Disse que se vai continuar a investir nas Escolas de Música e na Banda, para criar melhores condições para o desenvolvimento das atividades culturais na área da música. Culminou dizendo que se vai continuar a ajustar a realidade ao plano de desenvolvimento estratégico da Banda e Escolas de Música, bem como aumentar a realização de concertos e outras atividades culturais para as quais vai solicitar o reforço da participação da CMA.

Terminou a sua intervenção com algumas notas ao Orçamento: *“tendo em conta a instabilidade dos preços que sobem descontroladamente e cuja inflação é muito alta, é uma previsão de alto risco, mas que foi calculado com ponderação e responsabilidade. A receita de 3.216.370,00 euros foi prevista com base nos dados contabilísticos do exercício de 2022 até o mês de outubro e extrapolados até final de dezembro. O aumento significativo da receita reflete o aumento significativo em 2022, das prestações de serviços, ou seja, de mensalidades bem com dos subsídios à exploração, designadamente do contrato **Programa Almada à prova da água**. Nas despesas de 2.946.419,00 euros, a previsão é também um valor alto que reflete o aumento dos preços, em especial da eletricidade, do gás na água e dos produtos químicos, bem como o aumento dos salários e dos honorários. Embora não seja fácil gerir os recursos financeiros com equilíbrio e com racionalidade, é possível apresentar resultado líquidos de 269.951,00 euros superior a 2021, que foi de 243.289,30. A previsão de investimentos para 2023 é de 268.590,00 euros, mais 92.752,00 euros que em 2022.”*

4.2. Tomou de seguida a palavra o associado e Vice-Presidente do Departamento Administrativo e Financeiro (DAF), Orlando Gonçalves, que iniciou a intervenção fazendo uma pequena retificação relativamente ao que o Presidente disse, nomeadamente, na comparação de resultados, que se deve comparar os resultados entre Orçamentos, e não o Orçamento com o Relatório de Atividades. Disse



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

ainda que o resultado do Orçamento anterior seria de 198.000,00 euros e que por esse motivo é ainda de maior valorização. Continua dizendo *“De facto, o nosso orçamento para 2023, acho que deve orgulhar todos os sócios e deve orgulhar toda esta coletividade ter um orçamento de 3.216.000,00 euros é obra, tendo em conta, que alguns poderão dizer, mas está aí o Contrato Programa! O Contrato Programa são 600.000,00 euros. Portanto se retirássemos isso já estávamos dizendo 2.600.000,00 euros se nós compararmos com o que foi os orçamentos de anos anteriores, em 2021 de 1.985.000,00 euros, no ano passado, 2.200.000,00 euros portanto estamos a aumentar 1.000.000 euros em termos de orçamento relativamente a isso e portanto isto requer muito trabalho, muito empenho, muita dedicação, que é isso que nós temos estado a fazer nestes anos que estamos aqui à frente e cumprindo o nosso objetivo e o que queremos, é elevar cada vez mais a SFUAP.”*

Refere que é muito valorizável os números referentes ao plano de investimentos, uma vez que em termos de investimentos, foi previsto uma verba de 163.000 euros no ano de 2021, em 2022, 175.000 euros, e este ano se prevê 268.590 euros, sendo que julga não chegar para o que se pretende realizar. Continua afirmando que os investimentos são para levar todos à prática. Disse que gostariam de ter ido ainda mais além nos investimentos, mas que há que ter alguma cautela devido à situação nacional e internacional existente. Refere que gostariam também de ir mais além relativamente, à rentabilização dos custos, nos vários departamentos, mas confessa ser difícil quando os produtos aumentam de forma tão drástica, em que mesmo com o aumento da prestação de serviços, nomeadamente nas atividades desportivas, não conseguem suportar um aumento brutal do que é os custos de eletricidade, entre outros. Menciona ainda que já teria sido comunicado aos trabalhadores da valorização que foi feita, no decorrer do jantar de Natal, que não teria sido aquilo que mereceriam, mas que se conseguiu fazer um aumento de 65,00 euros para todos os trabalhadores. Continua dizendo que relativamente ao **DAF**, o Presidente já teria dito do que se pretende fazer, da questão da contratação, do pessoal, da formação, uma gestão rigorosa e equilibrada. Concluiu a intervenção dizendo que espera passos largos relativamente ao Teatro Garret e de informações sobre as obras que serão precisas no Ginásio-Cine.

4.3. Tomou de seguida a palavra o associado e Vice-Presidente do Departamento de Atividades Desportivas (DAD), que começou por afirmar que o Departamento irá participar em tudo o que é atividades federadas, quer na natação, quer na ginástica, e nas demais que os treinadores acharem serem relevantes. Disse que pretendem concorrer à Bandeira da Ética Desportiva e promover a certificação da nossa escola de natação. Pretendem também reduzir os custos com as energias e com água, com metas específicas. No entanto, disse que se vai comparar consumos e não valores



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

monetários, devido ao aumento dos preços das energias. Refere que se podia chegar à conclusão que seria mais eficiente o investimento nouro tipo de equipamentos, mas dada a necessidade de obras nas instalações, esse tipo de equipamentos poderia já não se adaptar às instalações. Continua dizendo que *“andamos a viver aqui neste limbo, à espera das licenças e destes projetos, que é para nós, depois, também apresentarmos nesta Assembleia, as nossas ideias e depois, todos vós, ao fim ao cabo também, participarem na decisão do futuro da nossa coletividade”*.

Disse que pretendem: implementar nas atividades desportivas uma redução de custos, sendo que nas aulas os valores não podem ter os custos superiores às receitas; redução do número de reclamações em 5%. Fez um resumo sucinto do relatório feito pelo Instituto de Soldadura e Qualidade, e realçou que as estruturas não têm risco de queda, mas que se tem de projetar a coletividade para o futuro. Realçou também a importância de se fazer a análise da qualidade do ar e aos produtos cancerígenos, que se devia já ter feito em anos anteriores, mas que não se conseguiu. Pretendem também continuar a renovação dos equipamentos, nomeadamente os equipamentos de desgaste rápido. Abordou a importância de uma melhor comunicação.

4.4. De seguida interveio a associada e Vice-Presidente do Departamento das Atividades Culturais e Recreativas (DACR), Natércia Dias, dizendo que o compromisso será continuar a melhorar o funcionamento da Banda Filarmónica e da Escola de Música, salientando a entrada no presente ano de mais dez músicos e diz que para o próximo ano haverá mais. Afirma a importância de continuar o apoio à criação de grupos musicais nas vertentes clássica, pop rock, jazz e contemporânea. Continua dizendo que pretendem assegurar: o acompanhamento do projeto “Outra Banda” que existe nas escolas, em parceria com a CMA; o apoio a novos projetos que poderão surgir nas áreas da música, dança e outros desenvolvimentos; o investimento na área instrumental, adquirindo mais instrumentos de música. Disse ainda que pretendem solicitar mais apoio financeiro à CMA, uma vez que o apoio que existe infelizmente não chega. Pretendem também continuar com a realização com os habituais eventos. Terminou agradecendo.

4.5. Tomou a palavra o associado e Diretor do Departamento de Atividades Campistas (DAC), Ricardo Pires, que começou por salientar que a atividade campista continua a ser de vital importância para a sustentabilidade financeira da Coletividade, sendo por esse motivo necessário continuar a apostar num serviço cada vez melhor através de investimento na requalificação de infraestruturas e equipamentos existentes. Continuou dizendo que é necessário continuar a apostar numa política de melhoria das condições, de lazer, convívio e descanso dos associados campistas, não esquecendo as atividades,



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

recreio, cultura e desporto. Disse ser fundamental continuar o trabalho desenvolvido no âmbito das medidas de autoproteção, cumprindo assim os requisitos estabelecidos pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e demais entidades fiscalizadoras, bem como analisar a aquisição de meios suplementares de combate ao incêndio. Afirma que desejam apresentar um Plano de Atividades e Orçamento que demonstre melhorias para o conforto e segurança dos campistas, mas também que mostre a análise cuidada relativa ao controle e redução de custos. Abordou as prioridades para a área do campismo: continuar a implementação dos níveis de autoproteção; dar continuidade ao processo de remoção/substituição das estruturas em fibrocimento; continuar com as obras de reparação e manutenção, beneficiação das instalações de equipamentos existentes; continuar a substituição de pimenteiros degradados; e atualizar o Regulamento Interno do Parque de Campismo. Fez ainda algumas demonstrações financeiras sobre a área do campismo, em que a prestação de serviços representa 98,76% da receita, e do lado da despesa os maiores gastos são o fornecimento de serviços externos (47%), trabalhadores (42%), amortizações (6,56%) e outros gastos (3,18%). Finaliza a intervenção dizendo que *“esperamos assim com a aprovação, e assim espero deste orçamento que apresentamos hoje aqui perante todos associados, poder dar continuidade ao trabalho desenvolvido por esta Direção, como um futuro com confiança, obrigado”*.

5. Tomou a palavra o Presidente da MAG, António Cristo, dizendo que o documento tinha sido apresentado por parte da Direção e que passava a palavra aos associados.

5.1. Interveio o associado Jorge Alfredo Piedade, sócio n.º 7494, que começou por perguntar que formação está a ser dada aos trabalhadores, uma vez que constata que todos os funcionários conduzem tratores e que por vezes a altas velocidades dentro do parque campismo. Abordou a questão dos pimenteiros e disse que *“está lá um pimenteiro, que eu tenho fotografia se quiserem ver, está podre. Eu agora perguntei ao electricista e ele disse-me que está a ficar podre e se faz curto-circuito incendeia o parque inteiro, mas os pimenteiros estão guardados lá na oficina, alguns que eu sei”*. Questionou também onde estariam os 100.000,00 euros em ferramentas, uma vez que segundo o próprio, um funcionário da Coletividade lhe confirmou essa aquisição. Em continuidade disse que *“esse dinheiro se calhar eles dizem isso, depois levam o dinheiro lá para baixo. As atividades dão sempre prejuízo, para dar menos prejuízo este ano, para eles ficarem bem vistos”*. Pediu à Direção que mostrasse o contrato do concessionário do Bar do Associado, uma vez que diz não passarem fatura. Refere ainda que no Café do parque campismo estiveram cerca de 15 trabalhadores que não estavam inscritos na Segurança Social, e que por esse motivo tinha especial preocupação da ASAE poder fechar o estabelecimento. Questionou se a dívida da OndaRest já teria sido prescrita. Finaliza a intervenção



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

dizendo que lhe teriam dito que as Assembleias Gerais tinham de ser marcadas com três semanas de antecedência e congratulou a Direção pelo número reduzido de sócios presentes na Assembleia.

5.2. Tomou de seguida a palavra o associado Carlos Freitas, sócio n.º 333, que começou por reafirmar a importância da qualidade do ar. Fez referência ao passado glorioso da SFUAP. Sobre a natação desportiva disse *“Entre 2015 e 2022 a SFUAP perdeu 44 nadadores federados, com a agravante de em 2015, 77% eram nadadores oriundos das nossas escolas. Neste preciso momento 23% são formados nas nossas escolas...”*, continuou dizendo que *“Mais me preocupa é quando vejo que há duas semanas houve um torneio a nível nacional e comparando, só, entre a Associação de Natação do Porto, e a Associação de Natação de Lisboa com a participação de mais ou menos 45 equipas destas duas associações, a SFUAP neste momento tem apenas três cadetes, quando normalmente tinha 25 a 26 cadetes.”*. Por esse motivo espera que as preocupações que o documento transmite sobre o tema anterior, sejam efetivadas e que haja resposta. No entanto, refere que é um discurso que ouve já há 20 anos. Criticou a política de captação de atletas das escolas de natação da CMA, uma vez que deve ser feita essa captação das nossas escolas, de forma a colocar cadetes na equipa principal. Criticou o facto de não ter sido o Presidente da MAG a assinar a convocatória, uma vez que é o órgão máximo da Assembleia Geral. Refere ainda a *“trapalhada na entrega das medalhas de 25 e 50 anos de sócio.”*. Sobre o Plano de Atividades e Orçamento refere que gostaria de ver mais objetividade, que tem *nuances* em que concorda e subscreve, mas que grande parte já se encontrava no documento anterior. Refere ainda que os valores da natação estão sobrevalorizados, uma vez que são valores mais altos do que quando se tinha quase 90 nadadores. Afirma ainda a grande importância dos pais na ajuda dos custos. Finaliza perguntando quanto dos 600.000,00 euros do contrato programa com a CMA a Coletividade usufrui, uma vez que considera que este contrato presentemente, trata-se de gestão de recursos humanos.

5.3. Interveio o associado Manuel Alberto, sócio n.º 520. Disse que já se vai habituando a planos extramente *“arrojados”*, nomeadamente no que concerne à parte da despesa e receita. Afirma a importância do controlo do prejuízo do DAD. Finalizou questionando ao DAC sobre a aquisição dos painéis solares do bloco 1 se iriam se estender para os restantes, quando houvesse as devidas obras.

5.4. Tomou a palavra o associado Nelson Melo, sócio n.º 13339 e simultaneamente, Diretor Técnico da Coletividade. Começou por saudar os resultados desportivos do presente ano, que inclusive já culminou num título de campeão nacional de juniores, sendo por isso uma honra a SFUAP poder contar com um nadador com esse nível desportivo, ainda que a principal função da Coletividade, prevista nos Estatutos seja a promoção e a democratização do desporto. Fez menção também à ginástica rítmica



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

pela melhoria dos resultados desportivos. Abordou a questão do falecimento da antiga professora de Pilates, e a sua não substituição em fase de doença, por se acreditar que iria melhorar, cumprindo com os valores mais básicos do humanismo. Continuou dizendo que após o falecimento, fez-se os devidos contactos para a contratação de uma professora de Pilates, mas que infelizmente não foi possível garantir um professor para esta época. No entanto, conseguiu-se encetar contactos com uma professora de yoga, e disse com grande satisfação que as aulas estão praticamente preenchidas. Informou ainda que por decisão, a professora de ginástica acrobática cessou as suas funções no último dia de julho, mas que se conseguiu um professor de ginástica de formação.

Referindo-se à intervenção do associado Carlos Freitas disse que *“Nós temos uma situação de reestruturação do ponto de vista desportivo e técnico. Nós tínhamos, um técnico que em setembro, chegou a acordo com a Direção para abandonar a SFUAP. Entretanto, encontramos uma solução interna e o nosso coordenador das atividades aquáticas, o professor João Galvão, assumiu a pré desportiva e quando nós dizemos, temos a intenção de captar mais jovens para a natação desportiva nada melhor do que escolher dentro de casa quem está com as escolas de natação para ser mais fácil, a comunicação com os jovens nadadores e com os próprios pais desses jovens nadadores”*. Disse ainda, que acredita totalmente no técnico Rui Freitas para potenciar os jovens cadetes e infantis, uma vez que apresenta capacidades técnicas e pedagógicas exemplares, reconhecidas dentro da SFUAP. Sobre o plano pedagógico disse que *“... até ao final desta época desportiva teremos publicamente e assumo esse compromisso perante todos os sócios da SFUAP, um novo plano de ensino pedagógico de natação, em que seja possível definir para cada pai que tem um filho na natação, o que é que ele está a aprender.”* Sobre a captação de jovens disse o seguinte *“... foi aflorado já essa situação da forma de concretização, como devem calcular, nós não podemos chegar à piscina do complexo municipal, com a bandeira da SFUAP e roubar as crianças para virem para cá. Evidente, não é assim que se fazem as coisas, no entanto, estamos a criar as bases para que esse processo de cooperação com a CMA seja cada vez mais efetivo.”*. Responde à questão da percentagem que efetivamente a Coletividade usufrui no contrato programa com a CMA. Esclareceu que as normas do contrato programa são públicas e que ficam em ata de Assembleia Municipal, mas que rondará os 25 %, não sendo este o valor efetivo, uma vez que existe a questão do IVA e da Segurança Social. Finaliza dizendo que estará disponível para qualquer esclarecimento adicional.

5.5. Interveio o associado Carlos Freitas, sócio nº 333. Disse que era mais um caso inédito na Coletividade, nomeadamente o de ser um associado responder a outro associado e não a Direção. No





# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

entanto agradeceu as palavras, e espera que dentro de um ano possa dizer que errou. Questionou a Direção do porquê, do ponto de vista financeiro e económico da subdivisão das atividades aquáticas, uma vez que considera se tratar de um todo.

- 5.6. De seguida, tomou a palavra o associado Luís Filipe Santos, sócio n.º 196. Salientou o facto de as imparidades não aparecerem ser um bom sinal. Questionou se o valor de “*outros rendimentos e ganhos*” afetos ao DAC era do aluguer no parque de campismo. Finaliza perguntando se os 30.000,00 euros são afetos ao projeto do teatro Garrett e se será efetivado.
- 5.7. O Presidente da MAG interveio no sentido de esclarecer que a Direção não pode responder a cada pergunta que se faça, mas sim responder a um conjunto de perguntas, para melhorar a eficiência da Assembleia, e que por esse motivo não cortou a palavra ao associado Nelson Melo, uma vez que ajudou nos esclarecimentos de dúvidas. Esclareceu o associado Jorge Piedade, que segundo os estatutos, a convocatória tem de ser realizada com uma antecedência de oito dias úteis. Esclareceu ainda o associado Carlos Freitas que o motivo da sua não assinatura de convocatória foi por motivos de doença, mas que ainda assim considera de todo legítimo ter sido a Vice-Presidente da MAG a assinar. Devolveu a palavra à Direção para devidos esclarecimentos.
- 5.8. Interveio o Diretor do DAC, Ricardo Pires. Respondeu às questões levantadas pelo associado Jorge Piedade sobre a formação dizendo que se deu formação na aplicação de produtos fitofarmacêuticos. Relativamente à formação na condução de tratores disse que é só passível de execução quando os tratores têm um carregador frontal e que só foi adquirido recentemente. Sobre os pimenteiros também abordado pelo associado Jorge Piedade disse que se irá substituir por prioridades e que está previsto no Orçamento a substituição dos pimenteiros da zona 7. Sobre o valor dos 100.000,00 euros em ferramentas apresentado pelo associado Jorge Piedade disse que desconhece e que o valor é 31.000,00 euros. Respondeu à questão levantada pelo associado Manuel Alberto sobre os painéis solares e explicou que se vai fazer de forma faseada aquando da remodelação dos blocos. Respondeu ainda à questão levantada pelo associado Luís Filipe Santos sobre a rubrica 78 e disse que aquele valor é referente a concessões.
- 5.9. De seguida tomou a palavra o associado e Vice-Presidente do DAD, Nuno Lopes. Disse ser importante se estar a falar de formação, uma vez que se está a falar da valorização dos recursos humanos e que no DAD os trabalhadores também realizaram formação no tratamento de águas e na prevenção contra a *Legionella*. Disse também que os funcionários da limpeza receberam formação no que diz respeito a como se deve proceder na higienização dos diversos espaços. Deu o exemplo na utilização de produtos químicos para higienização, que não se fazia corretamente a diluição, na ordem



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

dos 4%, e que por esse motivo gastou-se verbas durante anos que se poderia ter poupado. Relativamente às questões levantadas pelo associado Carlos Freitas sobre o Contrato Programa disse que foi apenas o início para se poder desenvolver mais trabalho conjunto e que o valor será na ordem dos 25%. Afirmo que numa reunião com o senhor vereador da CMA, disse que a SFUAP não vai estar só disponível para a gestão dos recursos humanos, mas sim de parceiros também na questão da formação de nadadores. Continua dizendo que a SFUAP ficou de fora na questão da formação de nadadores com a CMA no primeiro ciclo, mas que a Junta de Freguesia lhes deu apoio e que iriam começar com natação primária com uma escola. Deu nota que quando esta Direção tomou posse havia apenas três cadetes e que fruto do desenvolvimento e promoção do desporto que se espera mais no futuro. Sobre a subdivisão das atividades aquáticas explica que existem projetos diferentes para cada uma delas, com objetivos específicos diferenciados. Finalizou que pretendem adquirir um Desfibrilador Automático Externo, sendo que esse valor vai ser minimizado com um fundo de apoio da CMA.

- 5.10. Interveio o associado Carlos Freitas, sócio n.º 333. Disse que são pontos de vista diferentes e que no fundo não existem projetos diferenciados. Questiona sobre os resultados do primeiro ano do contrato programa.
6. O Presidente da MAG deu a palavra ao sócio n.º 7494 associado Jorge Piedade: *“Em continuidade do que estava a falar há bocado, como os senhores todos ouviram, o senhor Ricardo Pires veio dar aqui umas satisfaçõezinhas, que ele acha que está bem, mas esqueceu-se do que eu perguntei, se tinham contrato do bar do associado, ele isso não disse nada, está a esconder alguma coisa, senhor Ricardo Pinto, Pires, está a esconder alguma coisa sobre isso? O senhor falou de tudo, só não falou do contrato, pronto vou seguir em frente, o meu voto foi contra, devido às palavras deste último amigo que esteve aqui, isto é tudo mentira, o que estão para aí a dizer, portanto eu vou por ele, acredito até que algumas sejam verdade, algumas poucas. Agora eu queria dizer, o que estava a perguntar há bocado, sobre a Ondarest, o senhor Presidente acabou de dizer há bocado, a Ondarest teve uma dívida enorme, ouvi falar em 400.000, 500.000, não sei como conseguiram fazer uma dívida destas, mas essa dívida prescreveu, prescreveu porquê? Pergunto eu senhor Presidente, afinal de contas as coisas prescrevem assim, sem mais nem menos as coisas prescrevem, nós não temos um advogado, não estamos a pagar há 20 anos a um advogado, o que é que advogado está cá a fazer, temos que ver isso, o advogado deixa prescrever um assunto de 400 mil euros, ou mais, não sei, a mim foi o que me disseram, até ouvi falar mais, já ouvi falar em mais, veja lá, deixam prescrever, o senhor está a brincar, toda a gente sabe disso, só o senhor não sabe? Sabe quanto é? Então quanto é diga lá, mas há uma dívida, não há? Uma dívida que prescreveu. Eu estou a dizer aquilo que já me disseram, aquilo que disseram, o senhor está a dizer o*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*contrário, mas a dívida continua, não continua? não continua porque prescreveu, senhor Presidente quer que lhe diga, temos um advogado, o advogado não presta, vamos mandá-lo embora rapidinho, porque ele está a ganhar dinheiro e não está a fazer o trabalho dele, é uma das coisas que vocês deixaram passar e eu gostava de saber porquê. Olhe sobre os orçamentos que vocês fazem, houve um orçamento que vocês disseram que iam comprar umas bobcar, uma escavadeira pequenininha, e olha acabei de ver lá no parque um balde para o trator grande, o preço deve ser uma diferença assim bastante grande, de uma bobcar para um balde deve ser. Já agora quero fazer outra pergunta, o regulamento da SFUAP não é igual ao do parque? Há dois regulamentos nesta coletividade? Então vamos lá ver, como é que isso pode ser, afinal de contas a coletividade é chamada SFUAP, não é? como é que pode haver dois regulamentos internos, há regulamento interno aqui e regulamento no parque, porquê? Gostava de saber, mas como diz o senhor Presidente os regulamentos são só regulamentos. Tinha muita coisa para dizer, mas acho que não vale a pena, porque acho que, não vale a pena, sabe porquê? há aqui três ou quatro elementos da Direção, vieram para aqui para se elevar, porque é assim o Sr. Ricardo Pires era moderador, o pai do Sr. Ricardo Pires era o moderador, agora não fala a ninguém, o senhor Presidente reunia com os empregados ao princípio, agora não reúne com os empregados, porquê? O senhor Orlando antigamente fazia greves com os trabalhadores que é sindicalista, agora não faz porquê? Pertence à Direção, os trabalhadores estão há três anos sem aumentos, acho eu, então há dois, não é há dois anos? Há, exatamente, os senhores e as senhoras sabem dizer que aumentou o gás, aumentou a luz, aumentou tudo, mas também para os trabalhadores aumentou, mas vocês aumentaram Direção, aumentaram para 70 euros quando se vende uma tenda, aumentaram para 70 euros, não foi? Aumentaram o reforço está em 22 euros, isto para quê, para sustentar isto cá em baixo, mesmo assim não fazem nada cá em baixo, teatro Garrett qualquer dia, aquilo cai depois estou para ver, Deus queira que não seja, alguns que se estão a rir aqui que fiquem lá de baixo.”*

- 6.1. Tomou a palavra o sócio nº 12198, associado Ricardo Pinto, dizendo que vinha em defesa do sua honra por o associado que o antecedeu ter tecido comentários há sua prestação profissional, e dizendo “é evidente que, quer eu quer ele sabemos o porquê da sua postura relativamente há minha pessoa, não vale a pena trazer aqui à Assembleia, mas jamais, até ao fim da minha vida, eu voltarei a estar com este senhor numa sala de reunião sem ter de me passar da cabeça, felizmente tenho testemunhas, o senhor agora cale-se, tenho testemunhas daquilo que estou a dizer, portanto não quero ir mais longe”. Relativamente há prescrição do processo da Ondarest, diz que é mais um disparate, porque os sócios devem ter a sensibilidade “para chegar aqui e não dizer, bem estou a dizer isto porque ouvi alguém, ou



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*a SFUAP tem um défice de 500.000 euros que ouvi alguém dizer, ou compraram 100.000 euros de ferramentas que ouvi alguém dizer, não, nós chegamos aqui e dizemos, eu tomo a responsabilidade daquilo que estou a dizer e não evidentemente imputar a terceiros".* Para descanso de todos os presentes disse que o processo Ondarest não prescreveu, afirmando que ainda recentemente houve uma sentença, que nos foi favorável e que confere o direito a receber cento e muitos mil euros, não conseguindo dizer o número em concreto porque não trazia a sentença consigo, e que se está a aguardar o trânsito em julgado, o que significa que a parte contrária tem um prazo de 30 dias para poder reagir, e que se não reagir a SFUAP poderá penhorar aquilo que houver para penhorar. Dirigindo-se ao seu antecessor, disse *"Quanto ao senhor não lhe admito que tente me ensinar a minha profissão."*

- 6.2. Seguiu-se o sócio n.º 444, associado Hélder Grou que cumprimentou as pessoas presentes na sala. Começou por lamentar que uma vez mais, tirando a Direção e funcionários do parque, estejam meia dúzia de sócios presentes, quando são tão ativos noutras formas de reclamar e de apresentarem as suas histórias. Disse ao Presidente da Mesa que, além de lhe desejar as melhoras do seu acidente, gostava que tivesse começado por explicar o porquê do atraso desta Assembleia em vésperas de Natal, de que não se lembrava que tivesse acontecido antes e já tem uns anos de sócio. Lembrou também que esta Direção, quando ainda não era, pedia que as Assembleias passassem a ser feitas ao sábado, porque assim permitia a mais associados estarem presentes, e sabendo que é quinta-feira, portanto está longe de ser sábado. Depois disse que gostava de fazer um preâmbulo para dar uma palavra de apreço para com os funcionários do parque de campismo, dizendo que esteve presente no dia 13, já depois de ter ocorrido as inundações e viu os funcionários da casa, alguns até de férias e que estão presentes, andarem com água pelo joelho, *"ensopados, verdadeiramente ensopados a fazer aquilo que, se calhar, há 40 anos devia ter sido feito e nunca foi feito, portanto, meu obrigado."* Por isso agradeceu em nome de todos os sócios, todos os campistas, pela dedicação e empenho, que nunca é demais lembrar, e reafirmando que eles são a base de tudo, além dos sócios. Depois também, lembrou a alguns sócios que há questões que não se devem personalizar numa pessoa só e que existe um Departamento, que não é só uma pessoa. Lembrou também o senhor Diretor Desportivo, que se deve enaltecer um campeão nacional que é sempre um campeão nacional, mas se estudasse um pouquinho mais da nossa história da natação veria que este sempre foi um berço de campeões. Houve atletas que foram campeões em juvenis, juniores e seniores anos seguidos, falando em 7, 8 anos seguidos e que alguns acabaram a carreira mais cedo por terem tido uma lesão grave no joelho que não lhes permitiu continuar a praticar, disse que inclusive, esta casa já teve nadadores olímpicos. Disse ainda que se deve



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

enaltecer um novo campeão, mas não esquecendo que não é inédito nesta casa, que agora foi um, mas já tivemos vários, tanto masculinos como femininos, reforçando que é sempre bom aparecer um novo campeão e que se deve estimular e usar isso como forma de atrair outros também. Disse que também gostava de dar uma palavra de elogio ao DAF, porque apresentando os números que aparecem apesar de ele não perceber nada de contabilidade, mas acha que se deve enaltecer o trabalho o esforço e empenho que foi posto neste orçamento e que se deve elogiar. Depois dirigiu-se ao senhor Presidente da Direção para falar na questão das cheias “o que talvez doa mais”, dizendo “A questão das cheias que aconteceu agora recentemente, no dia 8 e no dia 13, dia 8, eu não testemunhei foi só por intermédio de pessoas, mas dia 13 estive lá presente até às 17 e 30h. Para além do elogio aos funcionários. Pelo menos daquilo que foi dado a conhecer e perceber não vi nenhum dirigente da coletividade, não que tivessem, se calhar, alterado, era só mais dois braços, mas nunca se sabe. O que estranho é que, e corrija-me se eu estiver errado, o parque, tem bombas ali na zona um, eu sei que as outras funcionaram bem. Ali na naquela rua que vai entre o restaurante e oficina, outras funcionaram bem, não houve problema nenhum. Ali na zona um, é que no espaço de uma semana, elas não funcionaram ou tiveram problemas. Gostava de saber por que não funcionaram, depois, gostava de saber pelo menos por aquilo que foi dado a perceber não se chamou os bombeiros para ajudar, eu sei que eles têm bombas de alto débito nomeadamente os bombeiros de Cacilhas, que eles de manhã tinham estado a intervir ali no centro da Vila, em dois locais e não sei se foram chamados ali ao parque campismo, mas acho que poderiam ter pelo menos uma linha de mangueiras para, porém, para divisão entre nós e o CCL, a água a debitar para ali, porque as nossas bombas estavam, a debitar para uma saída que fica mais ou menos ali, a meio da rua. Naquela descida que vem da receção por ali abaixo e a água, o nível da água do parque de estacionamento era superior ao nível do nosso parque e a água estava a entrar. Nós estávamos a debitar e a água a entrar junto ao portão de emergência. E parece-me, pronto, aquilo entrou num círculo vicioso, sem ver maneira de pôr água para mais longe. Não sei se quer que faça mais perguntas, porque depois responde-me, pronto, enfim. A questão das bombas, há questão que eu pareceu-me que os funcionários e corrijam-me eles na primeira pessoa, se estou enganado, não estavam com o equipamento, devidamente apropriado para estar naquela situação, para quem estava com água quase pelo joelho. Não sei se realmente havia equipamento, e eles não tiveram tempo na necessidade e na pressa de ocorrer à emergência não houve tempo de se equiparem Não sei, mas aquilo, luz, água, mexerem naquilo, com as mãos nas estruturas, não me parece que seja a melhor forma. Gostava, também, senhor Presidente, de dizer muito contribui para além do desnível do terreno, não é? É questão da impermeabilização do parque campismo naquelas ruas e ruelas, aquelas



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*travessazinhas, não às ruas principais, mas às outras que nós campistas pomos pedras, cimento, gravilha, carpetes, passadeiras a imitar relva, o que ajuda a que a água não siga o seu percurso normal, de se Infiltrar na areia, sou do tempo em nem pedras tinha, mas depois havia aquele famoso carreiro entre os materiais, entre os alvéolos e agora não, as pessoas fizeram uma verdadeira estrada alcatroada ao longo de todas aquelas ruas e ruelas, não sei se está dentro do regulamento, não sei se é possível mandar desfazer ou não, mas uma pergunta sobre isso.” Continuou “Gostava também ainda sobre os alvéolos, o senhor sabe que tem cerca de 1300 alvéolos no parque campismo, não é? e há uma pergunta que realmente eu sempre me questiono a mim mesmo, quando alguém entrega o material, ou porque deixou de pagar ou porque faleceu, ou entregou esses alvéolos ficam vagos. Isso depois é como? São vendidos, são entregues a alguém, existe algum critério, uma lista onde as pessoas se inscrevam para alvéolos vagos? Realmente não sei os que não pagam, vêm refletidos também nas contas do clube? Nas partes negativas ou não, quando são vendidos na eventualidade de serem vendidos, entra na parte, de abatimento das mensalidades que estavam em atraso? entra como lucro? Também é uma dúvida. A questão dos residentes no parque campismo. Alguém sabe responder quantos residentes há no parque de campismo? Já agora. Fala-se muito na poupança de energia, como ouvi falar aí, realmente o nosso parque, tem das mensalidades mais baixas e o reforço de potência dos mais baixos que eu conheço, nalguns parques, parques mais recentes já tem contador da luz para cada alvéolo. Porque não, na ótica do consumidor pagador, portanto aí não há dúvidas quanto mais gastar, mais paga, não tem problema nenhum, pergunto se é possível nós caminharmos para uma situação desse género de forma a reduzir a conta da luz, porque é muito fácil, agora custos potência, e todos nós, os que são campistas, sabem que grande parte dos utilizadores do parque campismo usa ar condicionado daqueles que é possível nos 6 amperes ligar. E é fácil ver as pessoas irem para a praia e passar junto ao alvéolo, sentir o ar quente, uma vez que não se levantam os laterais, e é sentir o ar quente precisamente que vem para os carreiros, porque em casa não têm ar condicionado, porque isso custa caro, estar 24 horas por dia, dói, mas no campismo é fácil, por 22 euros, este ano era 20 euros e é muito fácil, ter sempre o alvéolo fresquinho, em vez de levantar os laterais ligam o ar condicionado são opções. Relativamente ainda sobre os residentes eu não sei por acaso qual é a legislação, não recordo, o regulamento interno do parque, não recordo o que diz sobre isso. Se é possível, se não é possível. Mas o caso de ser possível eu pergunto, enquanto sócio e utente também, se é possível as pessoas que são residentes terem uma taxa durante o inverno diferenciada da mensalidade do campismo, de quem não faz uso? Não sei se é possível, se não. E uma última questão que eu também, gostava de falar que é a questão dos gatos no parque campismo. A Direção proibiu as pessoas de alimentar os animais porque*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*garantia que ia alimentar eles, mas de facto tem acontecido nos últimos tempos, não sei se em todos os blocos, mas, pelo menos no um e no dois não têm, daquilo que me é dado a conhecer aquilo que eu vi não, não é para outras pessoas. Aquilo que eu vi. Não estão a ser alimentados os animais, gostava de saber se a SFUAP, foi por algum problema temporal, durou um mês ou dois, no caso de a SFUAP entender que é difícil ou é incomportável se deixar criar um tipo, uma liga dos amigos dos animais que possam se responsabilizar, porque em vez de alimentar nos seus alvéolos, alimentar no local próprio junto aos alvéolos. E acho que não tenho mais nada se for preciso, pois voltarei aqui. Muito obrigado.”*

6.3. Seguidamente usou da palavra o sócio n.º 6501, associado José Santos, “Boa noite. Eu gostaria de saber, se fosse possível já há dois anos que esta Direção é eleita vai fazer três anos, debateu-se muitas as vezes e falei algumas vezes com alguém, dentro da minha cabeça não me tira esta coisa que eu vou transmitir, gostava de saber por que é que, eu vou dar um nome adequado, vamos dizer assim, vou pôr T 0 e o T 1. O T 0 o que quer dizer, é os alvéolos que estão dentro do interior? Ora, o interior todas as pessoas têm de ter pelo menos, penso eu, quem chegar em primeiro ou segundo ou terceiro lugar e, mais tarde ou mais cedo, tem locação para pôr o carro, se tiver um lugar muito bem, mas se não tiver, terá de respeitar a sua hierarquia. A seguir o T 1, pois as pessoas gostaram de ter o T 0, aqueles que têm T 0 não tem direito à posição de pôr o carro, o T 1 quiseram fazer do alvéolo T 0 um T 1, ora o T 1 o que é que acontece ocuparam precisamente espaços que havia, entre a tenda. E o espaço para o carro. Será que é possível, já foi imaginado, já falaram muitas vezes nessas coisas em frente, dizerem assim, nós estamos a estudar a maneira de fazer isso. Já lá vão dois anos, tudo bem, espero que o neste último ano de Direção tente resolver o problema até ao mês de agosto, se fosse possível. Porque o T 1 se não tem lugar para pôr o carro, ninguém vai lá pôr o carro à porta dele, então se não tem direito ao lugar, tem um cartão diferente, referenciado, dizer assim este senhor não pertence aqui, vai não tem lugar. Mete o carro na rua. Se essa pessoa não quiser pôr o que lhes poderá acontecer? Não sei, não sei nem imagino porque eu não tenho capacidade para isso, mas gostaria de saber por que isso existe e não se resolve? Porque houve alguém também que quando eu fui para lá para o parque havia aquelas pessoas tinham o T 0 passou a T 1 tinham precisamente o seu símbolo do rodado. É diferente dos outros. Era o rodado maior porque era o alvéolo que tinha direito ao estacionamento próprio. Agora deixaram, houve alguém que lhe deu na cabeça, não sei quem foi nem estou interessado em saber e resolveu dar cartões igual a todos, para eles não terem chatices mas sim, os outros utentes andarem às turras uns com os outros, não há necessidade nenhuma disso, espero eu que não, espero viver ali mais uns anos, se me der na cabeça viver mais uns anos ali, se não fizer como os outros, abandonar, ir embora. Mas eu gostaria de saber se era possível este ano e tentar resolver até ao verão. Porque era uma coisa boa.



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*Tenho na mente, na minha cabeça, já há muitos anos, desde que foi falado assim e não se tem resolvido nada. Porque isto vai da boa vontade da Direção, dos diretores do parque e juntarem-se uns com outros e tentarem, porque isso não tem custos, isso não é financeiramente. Isto é boa vontade, ser humano uns para os outros, respeitarem-se mutuamente, porque acho que é do estatuto campista ser assim. Caso contrário, se não for assim, não vale a pena chamar companheiros nem coisa que o valha, pronto, é só isso que eu gostaria de saber, e se houver a possibilidade de ter uma resposta, agradecia se não tiver muito bem. Boa noite.*

6.4. Tornou o socio n.º 333 associado Carlos Feitas: *“É só uma sugestão. No passado, dia 18, fez dois anos que houve eleições nesta casa. Eleições inéditas. Que cujo inédito que foi, deu azo a um estudo feito e já publicado, pela Confederação das Coletividades, a questão que eu pergunto, porque é que esse estudo não está no nosso site para que os sócios possam divulgar? para além disso, já é tempo de termos um arquivo histórico, porque daqui a 20, 30, 40, 50 anos, as pessoas nessa altura não sabem nada do que se passou nesta casa.”*

6.5. De seguida, o sócio n.º 40 associado Fernando Rodrigues: *“Muito boa noite a todos. Eu queria dar uma palavrinha aquele associado que acabou de falar, não é este, o outro anterior sobre as águas, ali é difícil conseguir tirar aquelas águas. Quando chove muito o Tejo sobe, quando as marés são grandes fica o mar mais alto, que o chão da zona um e a água nasce não é só água de chuva, de maneira que eu estou ali há muito ano, tenho assistido a muitas cheias, não se atira culpas a ninguém. Porque as águas que nascem ali, e as da chuva não se pode atingir nem às bombas nem a quem lá está a orientar aquilo. Boa noite a todos. Um bom Natal e até a próxima.”*

6.6. Continuou depois o sócio n.º 788 associado Luís Filipe Pereira: *“Muito boa noite, hoje aconteceu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, que acabou há 5 minutos e consegui chegar a esta hora atrasado, pelo facto, peço desculpa. Mas eu estive na assembleia, não pude estar aqui com pena minha recebi o documento, agora não vou falar sobre ele. Mas vou dizer-vos o seguinte, o que tenho dentro de mim primeiro, dar uma grande saudação a esta massa associativa desta grande Coletividade onde eu dei os meus primeiros passos no associativismo e é para mim um grande orgulho ainda poder vir às Assembleias Gerais da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, que é uma casa que tem que ser de todos e não pode ser só de alguns. Eu vinha aqui colocar algumas questões que são questões simples e que são as questões de sempre. E vinha pelo caminho e vinha-me a lembrar do homem que talvez os mais antigos se lembrem dele, que era o Agostinho Peças. O Agostinho Peças vinha às Assembleias Gerais e já nos finais da vida dele já velhote, melhor, mais velhote do que eu, vinha aqui dizer, quase sempre a mesma coisa que era*





# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*quando entrava na Cova da Piedade, era um grande desgosto para ele ver a situação da sede social da SFUAP no estado que apresenta, no sítio talvez mais nobre da entrada da Cova da Piedade, no Largo 5 do Outubro, já agora, 1910. A questão que eu coloco é a seguinte, eu não venho falar da sede nova, não venho falar dessa grande construção que um dia irá acontecer. Eu venho falar de lavar a cara que é aquilo que a gente faz todos os dias. A SFUAP, esta sede, precisa da cara lavada, estes riscos todos, eu não vou dizer desta publicidade que eu não gosto porque, pois dizem que daquil, ali vem algum rendimento, eu não me quero meter nisso, eu não quero tirar nenhum rendimento há Sociedade, mas uma lavagem de cara, não me digam que não é possível, aqueles fios, todos pendurados, o arraial, faz-me lembrar o arraial do Arsenal que a gente tinha de vez em quando se fazia o arraial era provisório, mas há boa moda portuguesa, o provisório, ficava sempre definitivo, aquele arraial que ali está. Vocês fizeram uma coisa que eu pedi, que era para não porem a capa do Plano de Atividades com o vidro partido do Palácio da Viúva Gomes, agradeço, vocês já não porem essa fotografia, mas desculpa lá, o vidro continua partido e eu aqui queria fazer uma pergunta, não pode a SFUAP mudar aquele vidro por algum motivo que me transcende, não pode mudar, não há pessoas que consigam pôr o vidro. Eu conheço uma, tem até uma lojinha aberta há décadas. É o Rui dos Vidros, porque é que aquele vidro está partido, ainda por cima com uma fita adesiva branca que se vê ao longe, que sai em todas as fotografias que as pessoas vêm aqui que tiram fotografias ao António José Gomes, tiram fotografias ao Palácio, tiram fotografias ao Chalé Ribeiro Teles e porque é que aquele vidro tem de continuar partido daquela maneira, e não é substituído? Custa-me ver aquilo assim. Uma outra coisa também simples, tem a ver com o quiosque. Logo no seguimento da porta da piscina da SFUAP, aquele quiosque, foi utilizado em tempos, há muito tempo, como a esplanada, que ali existia, deixou de existir aquele quiosque que ali está é o sítio ideal para as pessoas a altas horas da noite. A SFUAP não tem nada a ver com aquilo, mas aquilo é uma lixeira, se vocês fizeram uma viagensinha ali por trás daquilo, como eu faço, de vez em quando como eu faço, aquilo é uma lixeira a SFUAP não merece ter aquilo ali à porta, quais são os contactos que é preciso fazer? É com a Câmara? com a Junta de Freguesia? é fazer uma manifestação à porta de não sei de quem, vamos fazer isso e vamos tirar aquilo dali. Já agora eu estive ali a ver se encontrava a fotografia e não encontrei quando nós entramos no hall da piscina, estão dois quadros feitos na própria parede, com relevo, o primeiro está a ficar muito degradado a humidade está a dar cabo daquilo, mas ainda se está a tempo de o salvar ou fazer uma réplica fora da parede que se possa ali colocar, se continuar assim aquilo vai-se perder e é pena, que aquilo é um trabalho, é um trabalho de valor. O teatro Garrett. Nesta intempérie que nós aí tivemos, abanou. A SFUAP, tem alguma ideia ou aquilo olha, já que está quase para cair deixa cair o resto, como é que é? gostava de*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*ouvir falar nisso. A sala do associado, há ideias concretas, está avançada? Há alguma coisa já concreta em relação a isso? se vocês puderem dar alguma coisa para me animar a noite, eu ficava muito satisfeito, pelo menos no que diz respeito ao lavar a cara à nossa querida SFUAP. Boa noite e obrigado.”*

6.7. Seguiu, de novo, o sócio n.º 13339 associado Nelson Melo: *“Boa noite, mais uma vez, senti-me na obrigação de intervir, não como representante legal da Direção, mas como Diretor Técnico, porque além de sócio, sou Diretor Técnico, tem havido ao longo da noite, várias chamadas de atenção em relação a algumas problemáticas das instalações, algumas direcionadas, como esta última, deste estimado consócio, que eu estimo e agradeço o seu carácter associativista, de ainda chegar aqui depois da Assembleia de Freguesia e manifestou ali alguma preocupação em relação a algumas constantes estruturais da nossa instalação desportiva, e eu como Diretor Técnico, sou legalmente, o responsável por elas e sinto na obrigação de responder, mais até do que a Direção, porque a responsabilidade é minha não é da Direção, e vou responder com uma não resposta, que é convidar todos os presentes a fazerem um exercício, até porque agora vão estar numa altura natalícia, depois vem o Ano-Novo, de reflexão de nós todos, uns há mais anos, outros há menos anos, amamos com certeza a SFUAP se não, não estaríamos aqui. Mas até que ponto esta estrutura, esta instalação, representará o futuro da SFUAP e não estou aqui dizer que vamos passar para outro lado amanhã, vamos ficar aqui o resto da vida, a questão é, será que esta estrutura justifica a tal lavagem de cara, justifica a tal remodelação, sabendo nós depois da avaliação que foi feita pelo Instituto Superior de Qualidade que não cairá amanhã, não vai cair daqui a um ano, mas que a breve prazo vamos ter de tomar decisões. E convido todos a refletir sobre isso porque a SFUAP é nossa e somos nós que no futuro breve vamos ter que decidir e opinar sobre aquilo que queremos para a SFUAP no entanto, não posso deixar de agradecer os seus alertas, não o conhecendo, percebi que é uma pessoa preocupada, e naturalmente, que são pessoas preocupadas que nos ajudam a crescer e evoluir. No entanto, deixo aqui um alerta, esta instalação tem muitos anos. Nós temos mesmo que refletir profundamente sobre aquilo que queremos para o futuro da nossa coletividade no que diz respeito à instalação, onde nós estamos, muito obrigado.”*

7. O Presidente da MAG, António Cristo, usou da palavra para perguntar se mais algum sócio queria tomar a palavra. Por não haver mais ninguém, perguntou à Direção se queria dar alguma informação?

7.1. Da Direção tomou a palavra o Vice-Presidente do DAD, Nuno Lopes: *“Vou ser rápido e conciso, foi uma questão que foi colocada pelo nosso consócio há pouco e passou despercebida por toda a gente que tem a ver com as questões que eu falava e eu não sei parafraseá-lo, mas a ideia que me pareceu foi se houvesse aqui alguma dificuldade em alguns dinheiros que não fossem utilizados no parque*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*campismo servia para tapar o buraco daqui, das atividades desportivas. Agora deixem-me dizer-vos uma coisa, não contem comigo para isso, ok? as contas que então apresentamos as contas contabilísticas, são contas certificadas, nós não andamos aqui a enganar sócios, não andamos a enganar ninguém, está bem? ainda por cima estamos a ter uma auditoria das finanças, portanto, podem ter a certeza absoluta que as contas que nós aqui apresentamos não são para brincar, nós não andamos a fazer jeitos, para tapar os custos do funcionamento do desporto. O desporto, dá imensos custos, dá sim senhor, mas nós estamos cá para transmitir exatamente aquilo que é, se conseguirmos aquilo que nós nos propomos aqui fazer, porreiro, estamos todos a ganhar agora, não contem connosco para esconder o real custo de funcionamento das atividades desportivas também. Muito obrigado.”*

7.2. Seguiu-se Ricardo Pires, diretor do DAC: *“Boa noite a todos, mais uma vez. Vou começar por responder à questão que deixei para este ponto três que tem a ver com os contratos de concessões, toda e qualquer concessão que é feita no parque de campismo e na SFUAP em geral, é alvo de um contrato, contrato esse minutado pelo nosso caro advogado, e que são assinados por ambas as partes, como é óbvio. Relativamente às cheias, realmente é um esforço inglório e o parque de campismo não é uma ilha, e quando assistimos na comunicação social, todas as vezes que houve cheias, tanto em Almada como em Lisboa, ali o que se passa, principalmente na zona um, nas outras zonas não passou, mas eu, também tenho 40 anos de parque e lembro-me de andar aos 10 anos com crianças às cavalitas, na zona três e nessa zona hoje, desta vez não aconteceu nada, o que se passa ali é que temos na zona um lençol freático muito baixo, a dois metros de profundidade, já encontramos água e o que se passou ali é que se fosse as nossas bombas, que funcionava apenas uma, teve um problema, mas rapidamente solucionado e colocou-se mais uma bomba que temos na manutenção e ainda se foi comprar mais uma, moto bomba. É inglório, estarmos a tirar água de um lado, quando os esgotos estão cheios, as águas pluviais não param de chegar, porque a Caparica é a descer, temos há quase um ano a foz do rego fechada há um ano, com um desvio por uma obra dos SMAS derivado, exatamente às águas pluviais, é inglório, tirar água do parque para fora quando ela volta a entrar, não há hipótese. Relativamente aos alvéolos, os alvéolos, que estão com processos em tribunal, neste momento, infelizmente ainda não estão resolvidos, mas o processo corre normalmente, ou a pessoa chega e coloca o material à venda e nós não temos parte integrante no material, no alvéolo, ou então quando existem, a pessoa tem lá o alvéolo e quer meter o seu material à venda, informa o chefe de campo, e quando há utentes que querem adquirir material é dado os contactos pelo chefe de campo também a esses utentes que querem entrar para o parque de campismo. Relativamente a residentes, nós não temos um único utente cuja morada, na ficha de utente, seja a morada do Parque Campismo, nem é*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*aceite tal situação, mas também temos conhecimento através da estatística que damos ao INE, que existem utentes que têm pernoitas 365 dias por ano, porque o parque está aberto. Não limitamos nem fazemos distinção entre o utente que está lá um dia, como aquele que passa lá o ano todo por questões sociais, porque dá mais jeito, porque vive num prédio, não conhece os vizinhos, e ali é um tão saudável convívio, ali um envelhecimento rico, e não fazendo essa distinção nem esse controle. Ao nível dos contadores nós temos um PT que tem uma carga máxima, logo, não podemos permitir que seja dado reforço para todos os alvéolos, existe um limite e podemos chegar ao caso durante o verão de ser atingido aquele limite de reforços que se pode dar e do utente querer e não poder dar porque o PT já está na carga máxima de capacidade. Relativamente aos gatos. É, nós tínhamos um contrato com uma associação que no início do ano passado nos fez uma nova proposta, cujos valores ascendiam aos 37.000,00 euros, nós achámos que para o trabalho que estava sendo desenvolvido, não era o ideal porque não ia resolver o problema na sua fonte, então encetamos uma série de contactos com a Câmara Municipal de Almada, em específico, com os serviços veterinários da Câmara de Almada e com uma associação local “Onde há gato não há rato”, o que está a fazer neste momento é uma captura de gatos com um programa certo registado na Câmara, que é captura, esterilização e restituição, o que é que isso faz? Faz com que nós estejamos a fazer captura de quatro gatos por semana, gatos e gatas, em que são esterilizados e voltam para o parque e por causas naturais a colónia irá ser reduzida ao longo do tempo, porque se não se esterilizar, é exponencial o crescimento dos gatos. Relativamente aos T 0 e T 1 eu vou tentar encurtar a pergunta que fez, o que existem são alvéolos simples, alvéolos duplos e a questão dos favos que são os alvéolos interiores, o dos alvéolos simples que são os alvéolos de periferia, a determinada altura permitiu-se que fossem colocados os veículos dentro dos alvéolos caso assim o espaço o permitisse, o que acontece aqui é que eles têm dísticos distintos, existem dísticos para favos que são os alvéolos interiores, e dísticos para os alvéolos simples, que esses são obrigados a colocar o veículo dentro do alvéolo a que estão afetos, quando é essa a situação, porque nem todos são cumpridores, quando essa situação é detetada, é comunicada ao chefe de campo pelos assistentes operacionais, que colocam em relatório e o chefe de campo depois atua. Inicialmente na primeira vez teremos uma ação pedagógica, porque temos muita afluência de utentes novos, que por desconhecimento, por vezes estacionam em sítios onde não devem colocar, e então não temos lugar à partida uma ação punitiva, temos à partida sempre uma ação pedagógica, se depois houver uma reincidência, então são aplicadas sanções, entre as quais um mês, por exemplo, sem poder estacionar o carro dentro do parque independentemente se houver lugar ou não. Creio que para já está tudo. Obrigado.”*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

7.3. Tomou a palavra o associado Carlos Freitas, sócio n.º 333: *“Quando se tem coisas na garganta, é lógico, que o meu caso não é um exemplo. Como associado também não espero que este exemplo seja para outros, mas eu durante 47 anos assisti a éne Assembleias e como colaborador desta casa nunca, mas nunca entrevi. E mais uma vez, acho inédito, porque quem foi eleito foi a Direção, não foi o Diretor Técnico e é a Direção que tem que nos responder. Esta é a minha opinião e não podia deixar de sair daqui sem expressar aquilo que me incomoda independentemente do valor da resposta, estamos numa Assembleia Geral de sócios que é uma relação entre a Direção eleita e os associados, mas não há mais nenhum interveniente, isto a meu ver. Obrigado.”*

7.4. Pediu a palavra o associado Tiago Barbosa, sócio nº 13824: *“Muito boa noite a todos. Meu nome é Tiago Barbosa sócio n.º 13824, embora seja sócio há mais de 15 anos, mas por causa da unificação, dos dados e das listas, o meu número ficou mais antigo. Antes de mais, obrigado por esta oportunidade, um cumprimento à Direção e à Assembleia Geral, e um cumprimento a todos os sócios. Para já a minha opinião é que não há sócios nem de primeira nem de segunda, somos todos sócios e estamos aqui todos, para darmos à SFUAP melhores condições e criar bases para um futuro mais risonho. Hoje em dia, os movimentos associativos, como sabem, vivem tempos difíceis, um dos principais fatores e não houve ninguém aqui a referenciar isso, é a falta de jovens nas coletividades e nos clubes, embora aqui seja a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense é uma coletividade, alberga quatro grandes categorias e é muito mais do que um clube. Mas recordo que aqui, se for fazer uma média de idades, a média de idades é superior aos 35 anos, e eu gostaria de ver aqui mais jovens, porque os jovens são o futuro do movimento associativo e que tanta falta nos faz.*

*Relativamente ao que foi aqui dito, a minha opinião, é simples, participo há pouco tempo, os caminhos da Direção e em termos financeiros, para se ter uma ideia, todo o orçamento para o departamento do desporto e juventude da Câmara Municipal de Almada para 2022 foi 3.100.000,00 € e como vocês veem aqui o orçamento para 2023 desta coletividade é superior a esse valor, portanto, aqui se vê que esta coletividade é só a maior coletividade que existe no município de Almada. Mais de 18.000 associados, 133 anos de história, merecem todo o nosso respeito e toda a nossa consideração pelos nossos pais fundadores da SFUAP, portanto, acho que as quezílias internas sim, devem ser debatidas aqui, mas acho que não é com isto, que vamos longe, meus amigos, não é com estas quezílias estes ataques pessoais deste e daquele que vamos a algum lado. Não, é pensarmos no futuro juntos, estamos juntos neste barco e este barco não é um barco a remos, meus amigos este barco é um petroleiro, portanto, aqui temos todos de imiscuirmos das nossas responsabilidades, todos temos uma palavra a dizer, e*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*todos podemos contribuir com algo. Agora, contribuir com ataques desde aqui até ao do fulano, beltrano, não é assim que o caminho se avança.*

*Eu gostei de ouvir as palavras do Diretor Técnico, Dr. <sup>o</sup> Nelson Melo, relativamente há questão das instalações. Acho que é mais uma questão que devemos de pensar. Vamos pensar no futuro para onde queremos ir, que condições temos, quais os custos, contabilizar quais os custos da requalificação, se são superiores ou inferiores a fazer uma obra de raiz. E hoje em dia, com materiais muito sustentáveis, e até algo “light steel framing”, aço leve, entre outras casas modelares consegue-se se calhar fazer uma obra menos dispendiosa do que requalificar todo este património. Claro que tínhamos de arranjar um terreno na nossa freguesia, União das Freguesias de Almada, Pragal, Cova da Piedade e Cacilhas e nunca poderia a coletividade sair da Cova da Piedade, como é óbvio, aqui nasceu e é aqui que no meu entender deve morrer, agora temos que olhar para o futuro, temos que ser unidos como sócios, esquecermos um pouco estas rivalidades, pensarmos onde é que queremos chegar, vocês, nós sócios, somos nós que mandamos na Coletividade, somos nós que temos o poder de eleger a Direção e os Órgãos Sociais, mas também temos a responsabilidade de nos esforçarmos e fazermos mais e melhor por esta grande Coletividade, que é só a maior Coletividade que existe no município. Boas festas a todos, obrigado.”*

8. De seguida, o Presidente da MAG deu a palavra ao Presidente da direção.

8.1. Tomou a palavra o Presidente da Direção: *“Quando inicialmente vim aqui apresentar um resumo do Plano de Atividades e Orçamento, disse que estava com problemas de visão, claro que eu vejo alguma coisa com os óculos, mas eu não estou hoje bem de saúde, e portanto, o facto de não estar bem de saúde também não tenho muita disposição para entrar nos diálogos e enfim nas análises que foram aqui feitas do qual eu prezo e agradeço.*

*Hoje tivemos aqui uma Assembleia muito participativa, muito viva, independentemente das opiniões. Mesmo nalgumas intervenções eu diria menos próprias para uma Assembleia de associados de uma Coletividade. Infelizmente, esta é a nossa sociedade, há sócios que não sabem estar numa Coletividade, numa Assembleia de uma Coletividade, mas nós respeitamos. De facto, respeitamos, porque essa é a nossa cultura. É a nossa cultura associativa, cívica, etc. Eu estou contente. Tenho que dizer isto antes de dar aqui, dar resposta a algumas questões que foram colocadas, estou contente. E agradeço a todos. Falou-se aqui da questão das instalações, claro, eu disse inicialmente, para quem chegou depois, talvez não tivesse ouvido, que requalificar ou reconstruir as instalações da SFUAP e por recomendações que me têm sido dadas por técnicos desde arquitetos a engenheiros, não é coisa assim para ser feita de ânimo leve. Tem de ser muito bem pensado, tem de ser muito bem analisado, como é que nós vamos,*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*efetivamente, implementar este processo. E se alguém pensa que esta Direção ou os Órgãos Sociais, porque todos os outros Órgãos também ajudam, também colaboram, têm feito o melhor que sabem, o melhor que podem, para que este processo ande mais depressa, não pensem porque isso não é verdade, basta vocês pensarem a complexidade que é legalizar instalações que não estão legais, mas não é só a SFUAP que não estava legal, a maior parte das coletividades deste concelho e as coletividades deste país, não havia uma, que do antigamente, passo a expressão, tivesse legal, por quê? Porque as coletividades nasciam por obra dos próprios associados, uns davam uns tijolos, outros traziam um saco de cimento e iam acrescentando mais uma sala, mais um pavilhão, mais uma coisa, e aqui no nosso concelho, isso também aconteceu, principalmente depois do 25 de Abril. Quem é que não sabe, ainda há bocado veio aqui falar um, eu posso-te falar assim porque é um homem que eu conheço desde miúdo e que sabe aquilo que eu estou a dizer, esta Coletividade também foi construída, de certa forma, com essa dinâmica, isto é, para dizer que o que está aqui construído não é, não tem a ligação que deve ter, não tem, basta saber, basta conhecer as nossas piscinas, basta conhecer inclusive, os balneários das piscinas, não é, que hoje estão escurados, porque em 2000, para fazer um seguro era eu o Presidente da Coletividade, tivemos que fazer mais um estudo, daquelas. Portanto, dali, das piscinas para o seguro, para poder fazer o seguro, porque eles não queriam fazer o seguro, porquê? Porque por cima dos balneários, temos os estúdios onde fazem atividades e dizem os técnicos, eu não sou técnico, só tenho que ouvir o que eles dizem e de certa forma acreditar. Não havia condições de segurança. Continua lá escorado eu tenho a ideia de quem fez aquilo e se vocês lá foram ver, conforme aquilo está escorado, dificilmente cai, mas aquilo não pode continuar assim, para não continuar assim aquilo tem de ser tudo deitado abaixo. Bom, mas não vamos por aí, porque não é a esta hora da Assembleia, e a Assembleia para discutir ou aprofundar essa discussão, do meu ponto de vista, tem que ser feita uma Assembleia Extraordinária e quando essa Assembleia Extraordinária se realizar, a Direção, que nunca esta Direção foge das suas responsabilidades, eu digo isto perante vocês e mais pessoas, que aqui estiverem agora, portanto no futuro tem que trazer já estudos feitos por arquitetos, engenheiros, sobre o que é que nós podemos requalificar aqui, como requalificar não é, e trazer propostas para as várias soluções que possam apresentar, mas é uma coisa que é importante. Nós, quando nos candidatámos aos Órgãos Sociais da Coletividade, apresentámos aos sócios um plano de ação, quem tiver ainda o plano de ação, mas se não tiver, nós fornecemos, leiam o que está lá no plano de ação, o que se diz lá e o compromisso que esta Direção tem não foi reconstruir, construir instalações, porque nós não somos doidos, mas alguém consegue resolver o problema destas instalações em dois anos em três anos? mas uma coisa tem que fazer é abrir um processo e abrir um caminho, que é aquilo que a gente está a fazer,*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*e o que acontece, nós hoje já podemos dizer que temos o deferimento da Câmara Municipal de Almada relativamente a emissão das licenças de utilização, são importantes para a nossa coletividade, porque sem licenças de utilização nós não conseguiríamos fazer, implementar aqui, nenhum projeto de requalificação, ou de construção das instalações, toda a gente sabe disso. E para reconstruir estas instalações, eu creio que todos estamos unanimemente de acordo, que nos devemos candidatar aos fundos comunitários, porque se nós não gastarmos todo o dinheiro e não devemos gastar todo o dinheiro que temos. É muito importante que não gastemos, e para não gastar, temos que apresentar e temos esse direito de apresentar candidatura aos fundos comunitários e para apresentar candidatura aos fundos comunitários precisávamos de ter licenças de utilização, vocês pensam que ter licenças de utilização é fácil? Eu andei a caminhar meses, meses, para a Câmara Municipal, e agora é isto, depois é aquilo, eu não estou a dizer mal da Câmara Municipal, a Câmara Municipal, tem regras, tem leis, tem de cumprir, não é? Tem pareceres dos Técnicos, dos Arquitetos, e nós tivemos de cumprir esses requisitos, ainda nos falta cumprir um, mas que eu penso que é coisa fácil tem a ver, com a declaração do arquiteto que nos fez os desenhos de tudo aquilo que a gente está, tivemos que fazer os desenhos de tudo aquilo que aqui temos, isto não foi fácil. Se para algumas pessoas, é pá isto é fácilimo, eles foram à Câmara e no outro dia tinham as licenças ficam sabendo que não é fácil, se fosse fácil, há vinte anos, há 30 anos já tínhamos licenças de utilização e há coletividades que andam aí aflitas e não conseguem ter as licenças de utilização.*

*Pronto, então ficamos aqui com este esclarecimento, para dizer que a seguir, já não está aqui, o Luís, ele há bocado veio aqui fazer uma pergunta, ele às vezes quando está comigo, pergunta-me muitas vezes, então como é que é? O Garrett, vamos para o Garrett, ou não, vamos para o Garrett? Nós temos de ir para tudo e temos que ter um projeto, temos de ter um plano integrado e tem que ser faseado, porque nós não podemos fechar estas instalações, por dois ou três anos, acabamos com a SFUAP. Eu creio que não há ninguém que não compreenda isto, nós temos que saber como é que fazemos, quando é que fazemos e como fazemos e que à medida que vamos fazendo, das duas uma, ou reconstruindo o que aqui temos, não pode ser tudo ao mesmo tempo, temos que pensar começando pelas piscinas, e quando começarem as piscinas, para onde é que vão os nossos atletas da competição? Perder a receita é assim, perde a receita, mas nós temos mais despesa do que receita, claro que nós não ficamos satisfeitos com isso, porque a nossa Coletividade presta um serviço aos associados e não é de animo leve acabar com a piscina, não se pode fazê-lo, não é correto, tem é que se resolver o problema da piscina em vez de ter deficit, tem que ter uma gestão equilibrada, eu disse há pouco, eu aqui, apresentei soluções que não são minhas são dos técnicos, que me vão também ensinando, a gente já sabe, que*





# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*temos que reduzir os custos com as piscinas e de modo que para ser claro o que nós nos comprometemos é o que estamos a fazer, já estamos praticamente, há de chegar dentro em breve, as licenças, o papel propriamente dito para a legalização das nossas instalações, a seguir, vamos continuar os projetos, os estudo de viabilidade, saber como é que nós, como diz o Instituto de Soldadura e Qualidade, as obras nas piscinas têm que ser feitas, têm que ser realizadas a curto prazo, mas antes, de avançar com projetos para não deitarem projetos para a rua, como já deitámos um projeto de uma sede que custou 24.500 contos, 24.500 contos foi pró lixo porque chegou a conclusão, os sócios chegaram há conclusão de que aquilo era uma aventura, não é, não deitamos projetos para o lixo e perder o dinheiro desses projetos temos que saber exatamente aquilo que é viável, aquilo que efetivamente é feito de forma a que seja aceite porque cumpre a lei, porque efetivamente cumpre todos os requisitos e hoje a gente está aqui e não cumprimos esses requisitos, quer na segurança, etc., etc... mas ninguém ousa e as entidades reguladoras até agora não o fizeram, fechar as instalações porquê? Porque sabem, se fecharem as instalações, é mais um bem, é um bem neste caso, que deixa de existir, mas uma coisa é certa, quando, reconstruirmos as instalações, quando fizermos e quando construirmos instalações novas, temos que cumprir todos os requisitos legais a todos os níveis e é preciso saber se efetivamente a gente cumpre ou não cumpre pelas áreas que temos, pela forma como isto, eu para ser, para não estar aqui, enfim para não maça-los mais, deixo exatamente esta mensagem, isto tem que ser muito bem pensado por todos e vai ter que ser pensado numa Assembleia Geral e nessa altura a Direção vai trazer aqui uma proposta e a proposta vai ter que ser suportada por estudos, é este compromisso que esta Direção tem, não tem o compromisso de construir as instalações mas deixando este trabalho feito eu acho que depois tudo é muito mais fácil e poderá ser, a médio prazo construir. Eu gostava que todos colaborassem nisto, independentemente das divergências de opinião e de outras coisas que eu nem percebo porque é que existem, o que está em primeiro lugar é a Coletividade, o que está efetivamente para nós todos sócios é a nossa Coletividade e espero que percebam esta mensagem e só por último e peço desculpa porque eu começo a falar nisto e enfim. O que eu queria dizer há pouco, e já me ri ali com o Nuno, o Nuno disse que nós estamos numa auditoria das finanças, não estamos em nenhuma auditoria das finanças, nós tivemos, ele enganou-se, nós tivemos uma inspeção das finanças, que já terminou e que já temos o relatório e portanto não temos aqui nenhuma auditoria das finanças, mas se tivermos também não temos problema nenhum, poderemos ter para o futuro, o que nós temos é uma auditoria para a certificação das nossas contas, porque dado o nosso orçamento o Contrato Programa que temos com a Câmara somos obrigados a ter as nossas contas certificadas. Portanto não confundamos as coisas que efetivamente não existem, o Nuno enganou-se de modo que provavelmente*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*vocês nem deram por isso, mas tomem nota, nós temos uma auditoria, mas é para a certificação das nossas contas. ok? As nossas contas de 2022 apresentadas em março de 2023 já vêm certificadas por um ROC porque é obrigatório e nós depois para nos candidatarmos aos fundos europeus, etc.... temos que ter toda a nossa contabilidade de acordo com a lei, é esse o grande compromisso que também está no nosso plano de ação. É muito fácil criticar. É muito fácil enfim, duvidar das pessoas. Eu gostava que às vezes também tivéssemos um bocadinho de, como hei-de dizer, de respeito, porque é voluntário e benévolo, e se não faz mais é porque não pode e às vezes também porque não sabe. Obrigado pela vossa atenção e peço mais uma vez desculpa por vos estar aqui a tomar mais tempo.”*

8.2. Falou de seguida o Vice-Presidente do DAF, Orlando Gonçalves: *“Bem é só duas notas depois da intervenção, breves notas porque estamos todos a ficar cansados, amanhã é dia de trabalho para a maioria, o que é que eu queria dizer, eu não sei se trago boas notícias ali para o nosso consócio que vem da assembleia, mas de facto está previsto no nosso orçamento relativamente lavarmos a cara este ano, houve aqui discussão no âmbito da Direção, esta questão de lavarmos a cara e gastarmos aqui uns milhares de euros para logo a seguir começarmos a fazer obras e gastarmos o dinheiro e não lavarmos a cara, mas também não sabemos exatamente qual é o momento em que iremos ter as condições para avançar com as obras e portanto é nossa intenção este ano, no decorrer do ano e colocámos no orçamento que é lavarmos a cara de facto, aqueles coisas que aparecem ali é horrível é não é? e portanto vamos lavar a cara julgo que já ponderámos nesse aspeto pode ir mais sossegado no dia de hoje que vamos avançar com isso.*

*Sobre a questão do quiosque e do vidro, também vamos, fica aqui a promessa, também que para o ano já não virá cá dizer que o vidro lá está colado com a fita-cola, certamente para ano já não vai dizer, ou melhor, se calhar nem quando tivermos a próxima Assembleia sobre o Relatório de Contas, já julgo que há todas as condições para resolver isso. Também sobre a questão do quiosque eu lançava o desafio ao sócio tendo estado na Assembleia de Freguesias também aí, também fazer a sua parte e dar-nos a ajuda se aquilo não está em condições, também na Assembleia de Freguesia juntar e no sentido pedir à Assembleia de Freguesia, para a Junta de Freguesia levar aquilo dali, está esse lixo todo, certamente também nos pode dar uma ajuda para que aquilo saia dali juntamente com a Junta de Freguesia.*

*Sobre a questão dos aumentos já cá não está o sócio mas eu falei no início da intervenção e portanto já não vou repetir essa questão relativamente à questão dos aumentos de trabalhadores que certamente mereceriam mais, é mais do que certo, considera a Direção mas foi o que foi, é o que vai ser a partir de janeiro pelo menos vai ser essa questão dos aumentos.*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*Para finalizar o estudo da Confederação que foi feito o que está falado mesmo com a Confederação é fazermos aqui uma sessão com os associados e com a Confederação no decorrer do ano de dois mil e vinte e três, ainda não foi possível fazer no ano de dois mil e vinte e dois, mas em vinte e três fazer uma sessão com os associados a ser apresentado o estudo e falado sobre esse estudo que foi feito pela Confederação. E disse. E também aproveitar para desejar um bom Natal a todos.*

*Só mesmo para terminar, as cheias já foi respondido sobre as cheias, mas as cheias houve por todo o país, e nós vimos a situação que aconteceu em todo o país e portanto o parque de campismo, também sofre das consequências do que aconteceu em todo o país, e julgo que portanto certamente aqueles que já estão há muitos anos no parque de campismo, como eu, que estou lá desde criança, já passámos por muitas cheias, por muitas situações, certamente não era o que era desejado, mas eu acho que foi feito um trabalho e cada vez mais estão a se criar condições para limitar ao máximo o que pode ocorrer mas que é normal, infelizmente ocorrer quando choveu como choveu e que não se conseguiu, tentou-se dar a melhor resposta e portanto valorizar aqui também como já foi dito, os trabalhadores, mas foi para um país inteiro e por mais que se pudesse querer desenvolver mais trabalho é impossível aquilo que é as intempéries. Agora é que digo mesmo, boa noite”.*

8.3. Seguiu-se a Vice-Presidente da MAG: *“Olá, boa noite a todos, digníssima Mesa, senhor Presidente da Direção, em meu nome cumprimentar também todos os Diretores, o Conselho Fiscal também aqui presente, sou associada, Vânia Cruz, sócia n.º 6548, eu não era para intervir mas algo aqui me interpelou e a palavra de topo é paz, pode ser uma palavra gasta mas para mim faz ainda mais sentido com tudo o que andamos a viver no mundo e aquilo que precisamos de viver na nossa Coletividade e posso-vos dizer que estes dois anos têm sido muito exigentes para todos os Órgãos Sociais desta Direção, mas mesmo demasiadamente exigentes, independentemente das responsabilidades, do estado a que chegou à parte, esta Direção tem assumido com muita dignidade, muita responsabilidade, muita lealdade, e com muito compromisso este torneio que há. Obrigada por teres usado essa expressão porque eu digo isto muitas vezes também. Obrigada por isso, obrigada também pela tua intervenção. Estas quezílias são super naturais, obviamente. Há espaço para a diferença e ainda bem que existe o espaço para a diferença e nós zelamos e fazemos questão que assim o seja e continue, espaço para os associados discordarem e poderem nas Assembleias Gerais manifestarem a sua opinião porque é efetivamente aqui neste espaço.*

*Mas eu não gostava de terminar esta Assembleia sem fazer este reforço. Isto não é um balanço de mandato nem este o espaço certo, mas a SFUAP ganhou paz, junto da Câmara Municipal de Almada a SFUAP está com o Contrato Programa, a SFUAP tem obviamente uma relação e terá de trabalhar junto*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*da Câmara Municipal de Almada que é obviamente e tem que ser visto como uma parceria estratégica, naturalmente nós não estamos isolados temos que abrir portas, temos que sair em paz com os nossos parceiros locais, nacionais, internacionais venham eles, desde que venham por bem, e portanto eu acho que esta Direção tem sido exímia nesse exercício de cidadania responsável junto de todos os Órgãos, Câmara Municipal, há pouco o vice-presidente do Departamento das Atividades Desportivas falou também nos protocolos com a Junta de Freguesia com a União, estamos também a abrir esse caminho também em paz e em parceria. Ontem tive o privilégio e a semana passada também tive o privilégio de estar numa escola, em duas escolas aliás, através de um protocolo da “Outra Banda” e senti um imenso agradecimento pelo facto da SFUAP estar nesse projeto e dar corpo ao projeto em parceria com a Câmara Municipal de Almada e com dois agrupamentos deste concelho para vos dizer que a SFUAP, não é só isto, esta sede e este parque, a SFUAP está na comunidade e está em paz com a comunidade e é assim que nós temos de ver esta Coletividade, é em paz e em paz construímos juntamente o futuro da nossa coletividade, ok?*

*E vou-vos deixar uma mensagem aquele balão azul que está no teto, não sei se toda a gente tem oportunidade de ver, foi um balão que ontem voou da mão de uma atleta que foi disputar o campeonato africano, desculpem se eu estiver aqui a dizer alguma asneira, por favor Diretor Técnico tem toda a legitimidade da minha parte para me poder corrigir. Obrigada Vice-presidente do departamento também, esta atleta corre sérios riscos de ir aos olímpicos, ficou classificada, ok?, pronto participou no campeonato africano, terá que participar nos processos de preparação da seleção olímpica, muito bem, portanto isto para dizer que efetivamente a SFUAP está em paz e só em paz é que se conseguem obter vitórias e trabalho. Nós temos pais no deck das piscinas, coisa que se calhar houve alturas em que não se vivia essa paz. Temos os imensos trabalhadores do parque de campismo sentados ali atrás, o que para nós é um imenso orgulho, ok? Estão a vir às Assembleias em paz com esta Direção, e acho que nós como associados devemos estar orgulhosos disso.*

*Não é só pelos aumentos, não é só porque falta-lhes equipamentos, nós sabemos que lhes faltam equipamentos. Nós não queríamos que eles estivessem nas cheias de calção ou de chinelos, nós queríamos efetivamente que tivessem mais equipamentos e temos essa noção. Eles estão e eles têm espaço para dizer a esta Direção o que precisam, há diálogo, é verdade, senhor Presidente, começou com uma dinâmica de reunião e certamente irá recuperá-la. Mas a verdade é que esta Direção felizmente conseguiu construir esta paz nesta coletividade, e se há trabalho está a ser feito em paz, na Banda. Nós neste momento, e quem esteve no Concerto de Gala teve o privilégio de ver, foram acolhidos dez executantes novos. Temos inclusivamente na Banda pessoas que fizeram parte de outras*



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

*listas e que estão em paz connosco, há lá exercício melhor de cidadania, há lá melhor forma de estar na vida que é, sim senhora, eu não ganhei a minha luta mas eu estou com esta Coletividade, tem mesmo de ser superior a isso, portanto eu desejo mesmo a todos um Natal com muita paz, com muita saúde, dois mil e vinte e três, dois mil e vinte e quatro, dois mil e vinte e cinco e todos os anos por aí à frente que esta Coletividade possa perpetuar este clima de paz que se vive atualmente nesta Coletividade.*

*Também agradeço e dou os parabéns, enquanto associada acompanho, naturalmente não é segredo para ninguém o nosso Presidente diariamente e acho que todos temos que ter orgulho por este ambiente de paz que temos vindo a construir e acho que isso é essencial para nós termos a SFUAP que é merecida para todos, está bem? Muito obrigada pela vossa atenção.”*

9. Tomou a palavra o Presidente da MAG: “Como sabem, foi aprovado o Plano de Atividades, mas só tem validade legal para se poder mandar para a Câmara e para as entidades, depois da ata ou da minuta da ata ser aprovada.

O Presidente da MAG, solicitou ao secretário David Gonçalves, a leitura da minuta da ata desta Assembleia.

Feitas as leituras o Presidente da MAG apresentou a mesma para votação da Assembleia Geral.

Passou-se à votação a minuta, tendo esta sido aprovada por unanimidade.

O presidente da Mesa da Assembleia, não havendo mais assuntos a tratar deu por encerrada a Assembleia, pelas 23h50.

Cova da Piedade, 25 de março de 2023

***O Presidente da M.A.G***

***António Cristo***

***A Vice-Presidente***

***Vânia Cruz***



# Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

Coletividade de Utilidade Pública

Fundada em 23 de outubro de 1889

Cova da Piedade – Almada

Portugal

***O Secretário***

***José Pires***

***O Secretário***

***David Gonçalves***